

Sumário

Apresentação, 11

1 PRINCÍPIOS CONTÁBEIS NORTE-AMERICANOS

(Coopers & Lybrand), 13

1 Introdução, 13

2 Fontes e normas contábeis, 13

2.1 Princípios de contabilidade geralmente aceitos, 13

3 Auditoria e requisitos para companhias de capital aberto, 14

3.1 Auditoria, 14

3.2 Companhias de capital aberto, 15

4 Demonstrações contábeis, 15

4.1 Conceitos contábeis básicos, 15

4.2 Conteúdo das demonstrações contábeis, 16

4.3 Formato das demonstrações contábeis, 16

4.4 Divulgação de práticas contábeis, 16

5 Mudança de princípios contábeis, 16

5.1 Tratamento contábil, 16

5.2 Divulgação, 17

6 Ajustes de exercícios anteriores, 17

6.1 Tratamento contábil, 17

6.2 Divulgação, 17

7 Eventos subseqüentes, 18

7.1 Definição, 18

7.2 Tratamento contábil, 18

7.3 Divulgação, 18

8 Transações com partes relacionadas, 18

8.1 Definição, 18

8.2 Tratamento contábil, 19

8.3 Divulgação, 19

9 Informações sobre segmentos de negócios, 19

9.1 Informação geral, 19

9.2 Divulgação, 19

10 Conversão das demonstrações contábeis de acordo com US GAAP, 20

10.1 Introdução, 20

- 10.2 Síntese do SFAS nº 52, 20
- 10.3 Síntese do SFAS nº 8, 21
 - 10.3.1 Procedimentos de conversão, 21
- 11 Principais diferenças entre princípios e práticas contábeis no Brasil e nos Estados Unidos, 21
- 2 CRITÉRIOS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE - IASC
(KPMG - Peat Marwick), 30
 - 1 Introdução, 30
 - 2 Entidades internacionais de contabilidade, 30
 - 3 Pronunciamentos internacionais, 31
 - 3.1 Informações gerais, 31
 - 3.2 Apresentação das normas internacionais de contabilidade, 31
 - 4 Resumo dos principais aspectos contábeis, 32
 - 4.1 Valorização de estoques, 32
 - 4.2 Depreciação, 33
 - 4.3 Demonstrações das origens e aplicações de recursos (Demonstrações do fluxo de caixa), 33
 - 4.4 Itens extraordinários ou excepcionais, erros fundamentais e alterações em práticas contábeis, 33
 - 4.5 Despesas de pesquisa e desenvolvimento, 33
 - 4.6 Contingências e eventos subsequentes, 34
 - 4.7 Contratos de longo prazo, 34
 - 4.8 Impostos sobre a renda, 34
 - 4.9 Relatório por segmento, 34
 - 4.10 Imobilizado, 35
 - 4.11 Arrendamento (arrendatário) - *Leasing*, 35
 - 4.12 Reconhecimento de receita, 36
 - 4.13 Benefícios de aposentadoria, 36
 - 4.14 Incentivos governamentais, 36
 - 4.15 Câmbio, 37
 - 4.16 Combinações de empresas, 37
 - 4.17 Investimentos, 38
 - 4.18 Consolidação e investimentos em subsidiárias e afiliadas, 38
 - 4.19 *Joint ventures*, 39
 - 4.20 Ativos intangíveis (excluindo ágio) e empreendimentos em fase pré-operacional, 39
 - 4.21 Instrumentos financeiros, 39
- Apêndice 1 - Comparação das práticas contábeis, 40*
- Apêndice 2 - Assuntos sobre os quais o Conselho Diretor (the Board) concordou em incorporar as propostas constantes da E-32, Comparabilidade das Demonstrações Financeiras, às Normas Internacionais de Contabilidade revisadas, sem modificações substantivas, 58*
- 3 EVIDENCIAÇÃO (DISCLOSURE) NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(Price Waterhouse), 62
 - 1 Introdução, 62
 - 2 Evidenciação (*disclosure*), 62
 - 2.1 Conceituação, 62
 - 2.2 Características qualitativas da informação contábil, 63

- 3 Evidenciação segundo as normas internacionais de contabilidade – IASC, International Accounting Standard Committee, 65
 - 3.1 Evidenciações sugeridas pelo IASC, 66
 - 3.2 Comentários sobre a harmonização das normas de contabilidade, 67
 - 4 Comparação entre as exigências de evidenciação para as companhias abertas no Brasil e as sugeridas pelo IASC, 68
 - 5 Instituições financeiras: um caso específico, 68
 - 6 Principais exigências de evidenciação no Brasil, segundo os órgãos reguladores, 69
 - 7 Conclusão, 73
- 4 CONSOLIDAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(*Magalhães Andrade*), 74
- 1 Introdução, 74
 - 2 Objetivos da consolidação, 75
 - 3 Recomendações do IASC, 75
 - 3.1 Apresentação de demonstrações contábeis consolidadas, 76
 - 3.2 Abrangência das demonstrações contábeis consolidadas, 76
 - 3.3 Procedimentos de consolidação, 76
 - 4 Comparações dos critérios internacionais, 77
 - 4.1 Quadro comparativo das principais práticas de consolidação, 78
 - 5 Conclusão, 80
- Bibliografia*, 81
- 5 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS
(*Trevisan*), 82
- 1 Introdução, 82
 - 2 Objetivos dos pronunciamentos, 82
 - 3 Etapas da conversão de demonstrações financeiras, 84
 - 3.1 Elaborar demonstrações financeiras em moeda local, 84
 - 3.2 Equalizar os princípios contábeis, 84
 - 3.3 Principais critérios de conversão, 85
 - 4 Ganhos ou perdas de conversão, 94
 - 5 Situações especiais, 97
 - 6 Notas explicativas, 97
- Anexo 1 – Modelo de prova de conversão*, 98
- 6 IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO
(*Ernst & Young*), 99
- 1 Princípios norte-americanos, 99
 - 1.1 Introdução, 99
 - 1.2 Objetivos da contabilização do imposto de renda, 99
 - 1.3 Princípios básicos da contabilização do imposto de renda, 99
 - 1.4 Diferenças temporárias, 100
 - 1.5 Consequências fiscais diferidas sobre diferenças temporárias, 100
 - 1.6 Imposto de renda diferido passivo, 100
 - 1.7 Imposto de renda diferido ativo, 100
 - 1.8 Cálculo do imposto de renda diferido passivo e ativo, 101
 - 1.9 Cálculo da provisão – evidência positiva, 101
 - 1.10 Cálculo da provisão – evidência negativa, 101

- 1.11 Mudança na legislação fiscal ou taxas, 102
- 1.12 Resumo do cálculo anual do imposto de renda diferido passivo e ativo, 102
- 1.13 Características de estratégias para planejamento de impostos, 103
- 1.14 Adotando SFAS 109 - imposto em demonstrações financeiras de anos anteriores, 103
- 2 Princípios internacionais, 103
 - 2.1 Definição, 103
 - 2.2 Diferenças temporárias e permanentes, 104
 - 2.3 Prejuízos fiscais e efeito de impostos, 105
 - 2.4 Métodos contábeis dos efeitos de impostos, 105
 - 2.5 Reavaliação de ativos, 106
 - 2.6 Cálculo simplificado de imposto de renda diferido, 106
 - 2.7 Premissas utilizadas, 106

Bibliografia, 106

7 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(*Galloro & Associados*), 107

- 1 Conceito de caixa, 108
- 2 Valores brutos *versus* valores líquidos, 108
- 3 Transações em moedas estrangeiras, 108
- 4 Operações de financiamentos e investimentos que não envolvem dinheiro, 109
- 5 Fluxo de caixa por ação, 109
- 6 Instituições financeiras, 109
- 7 Critérios de classificação das entradas e saídas de caixa, 110
- 8 Transações classificadas em mais de uma atividade, 111
- 9 Método de apresentação, 112
- 10 Conciliação do lucro líquido com o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais, 113
- 11 Forma de apresentação, 114
- 12 Ajustes nas contas do ativo e do passivo, 116

Bibliografia, 120

8 CONTABILIDADE NO MERCOSUL

(*Deloitte Touche Tohmatsu*), 121

- 1 Introdução, 121
- 2 Grupo do Mercosul (ou grupo do mercado comum - GMC), 122
- 3 Grupo de integração de contabilidade do Mercosul, 122
- 4 Comparação das normas contábeis, 124
 - 4.1 Objetivos das demonstrações contábeis, 125
 - 4.2 Modelo contábil, 126
 - 4.3 Qualidade ou requisitos gerais da informação contábil - princípios fundamentais de contabilidade, 127
 - 4.4 Normas gerais de avaliação, 132
 - 4.5 Normas particulares de avaliação, 136
 - 4.6 Ajuste em moeda constante, 142
 - 4.7 Normas legais e profissionais de exposição, demonstração ou revelação contábil, 146
 - 4.8 Definições e conceitos relacionados com a demonstração da situação patrimonial ou balanço patrimonial, 155